

A EFETIVIDADE DAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG¹; MARA REGINA MARQUES RODRIGUES²; LIANDRA TOLFO DOTTA³; CAROLINA DOS SANTOS PERELLÓ⁴; BEATRIZ MAKSUD MECHEREFFE⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – fernandadmkrug@gmail.com

² Hospital Espírita de Pelotas – mara.rmr@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – it.dotta@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – carol.perello@hotmail.com

⁵ Hospital Espírita de Pelotas - biamak@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A interação entre homens e animais foi consolidada desde os primórdios, e um dos primeiros animais a serem domesticados, foram os lobos cerca de 100 mil anos atrás (DOTTI, 2005). Além dos lobos, também foram domesticados os cachorros, gatos, cabras, cavalos, ovelhas e porcos (GALIBERT et al., 2011).

Assim, em meados do século XVIII países europeus começaram a utilizar animais domésticos em instituições de saúde (ROCHA et al., 2016). Pode-se citar como exemplo, William Tuke, que utilizava vários animais domésticos para auxiliarem seus pacientes a desenvolverem tarefas cotidianas em seu centro de tratamento (CORSON et al., 1975). Já no Brasil, a pioneira na utilização de práticas humanitárias em hospital psiquiátrico foi a médica psiquiatra Nise da Silveira (FERREIRA, 2012). Além de oficinas de pintura, introduziu o uso de cães e gatos durante as intervenções com os pacientes esquizofrênicos (CASTRO; LIMA, 2007).

Em vista disso, cada vez mais surgem estudos que confirmam os efeitos positivos das intervenções assistidas por animais (IAAs) em pacientes psiquiátricos (CHELINI; OTTA, 2016). Podemos citar como benefícios a melhora na saúde, socialização com a equipe de profissionais envolvidos e demais pacientes, apoio social, momentos de recreação e entretenimento (CAPOTE; COSTA, 2011).

Por isso, o presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito das intervenções assistidas por animais em pacientes internados em Hospital Psiquiátrico da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O Pet Terapia é um projeto de ensino, extensão e pesquisa da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Desde de 2006 realiza intervenções assistidas por animais em diversas instituições da cidade de Pelotas-RS e região. Dentre essas, um Hospital Psiquiátrico de Pelotas (RS), onde foi realizado esse estudo. As visitas foram realizadas semanalmente, com duração de uma hora.

Os pacientes foram convidados pela terapeuta ocupacional e a psicóloga da instituição para participarem das atividades. As atividades foram realizadas em sala destinada a oficina terapêutica. Tais atividades, foram divididas em três etapas. A primeira etapa, os assistidos foram estimulados a aproximação e ao toque nos cães, através de carinho, escovação de pelos e colocar enfeites

(bandanas, lacinhos e adesivos). Na segunda etapa, os pacientes foram convidados a fazer atividades lúdicas, como jogo da memória, quebra-cabeça, jogo da velha e pintura de desenhos, todos relacionados com as imagens dos cães co-terapeutas. Já na terceira etapa para finalizar as atividades, os assistidos ajudaram a montar o jogo interativo para que o cão achasse o petisco, seguido do momento de despedida.

Após o término das atividades, a terapeuta ocupacional aplicava um questionário, com questões abertas e fechadas sobre a efetividade das intervenções nos pacientes participantes.

Tabela 1 – A Efetividade das Intervenções Assistidas por Animais

Questionário

- 1) Gosta de animais?
 - 2) Gostou de receber a visita dos cães?
 - 3) Sentiu-se satisfeito em realizar as atividades propostas?
 - 4) Percebeu melhora no relacionamento com outros colegas e/ou equipe do Hospital?
 - 5) O que motivou a participar das atividades com os animais?
-

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 04 de julho a 29 de agosto foram respondidos 15 questionários sobre a efetividade das intervenções assistidas por animais em pacientes com transtornos psiquiátricos. Destes, 5 (26,7%) dos assistidos eram homens e 10 (73,3%) eram mulheres. A idade dos pacientes variou do 21 a 62 anos. As IAAs são recomendadas para assistidos de várias faixas etárias e diferentes estágios clínicos emocionais e psiquiátricos (KAWAMURA et al., 2007), semelhante aos quadros clínicos dos pacientes atendidos em nossas atividades.

Quando perguntados se gostavam de animais, a maioria 14 (93,3%) respondeu que sim e apenas um (6,7%) respondeu que não. Em contrapartida, 15 (100%) dos pacientes disseram que gostaram de receber a visita dos cães coterapeutas e de participar das atividades propostas. Alguns estudos demonstram que, a participação de um animal durante as intervenções faz com que os pacientes se tornem mais tranquilos, receptivos nas atividades propostas e uma significativa melhora nas condições emocionais, cognitivas e sociais (ODENDAAL, 2000; MAKALEY, 2006)

A maioria dos pacientes (93,3%), ao serem questionados se as intervenções com os animais melhoraram o relacionamento com os outros colegas hospitalizados e a equipe de profissionais da instituição, disseram que sim, apenas um (6,7%) respondeu que não houve melhora no relacionamento. Já está cientificamente comprovado os benefícios que um cão coterapeuta pode desencadear nos assistidos, como a aproximação e interação dos envolvidos nas intervenções assistidas por animais (CHELINI; OTTA, 2016).

Por fim, relataram qual foi a principal motivação em participar das atividades com os cães. Obtivemos as mais variadas respostas, embora na grande maioria 14 (93,3%) a resposta envolvia a empatia e afeição dos animais e também por lembrarem dos animais que conviviam anteriormente. Alguns pacientes 12 (85,7%) relataram que participaram por causa do convite da terapeuta e/por ser um momento de distração.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, as intervenções assistidas por animais realizadas com os pacientes internados no Hospital Psiquiátrico, foram realmente efetivas. Pois, os assistidos tiveram uma grande aceitabilidade dos cães coterapeutas e das atividades propostas pela equipe envolvida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: Noética, 2005.

CAPOTE, P.S.O. e COSTA, M.P.R. **Terapia assistida por animais: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.11, n.22, p.365-76, mai/ago, 2007.

CHELINI, M.O.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Barueri: ed. Manole, 2016.

CORSON, S. A.; CORSON, E. O.; O'LEARY, D.; DeHASS, G. R.; GWYNN, P.; CORSON, C. **The socializing role of pet animals in nursing homes: An experiment in non-verbal communication therapy**. Universidad Estatal de Ohio, Departamento de Psiquiatria. Columbus, Ohio, 1975.

FERREIRA, J. M. A. Cinoterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Conhecimento y Diversidade**, 4(7), 98, 2012.

GALIBERT, F.; QUIGNON, P.; HITTE, P.; ANDRE, C.; Toward understanding dog evolutionary and domestication history. **Biologies C R.**, ed. 334, p. 190-196, 2011.

KAWAMURA, N. NIIYANA, M. NIIYAMA, H. Long-term evalution of animal-assisted therapy for institutionalized elderly people: a preliminary result. **Psychogeriatrics**. v. 7, p. 8-13, 2010.

MAKAULEY, B. Animal-assisted therapy for persons with aphasia. **Rehabilitation J Research & Development**. v. 3, n 43, 2006.

ODENDALL, J.S. J. Animal-assisted therapy –magic or medicine?. **Journal of Psychosomatic Research**. v. 49, 2000.

ROCHA, C. F. P.; MUÑOZ, P. O. L.; ROMA, R. P. S. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. **In: Terapia Assistida por Animais**, Barueri – SP: Manole, 370p., 2016.